



PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA:	EED 5185	Semestre:	2025.1	Turma:	06332 Geografia
Nome da Disciplina:	Organização Escolar I				
Carga Horária:	72 h/a				
Professor:	Josimar Lottermann				
Horário:	6 ^a – 18:30h -22h (4)	Local	A definir		
Horário de Atendimento:	2 ^a , das 16h às 18h - mediante agendamento	Local Atendimento	Sala 302 – Bloco D – CED		
E-mail professor	josimarlottermann@gmail.com				

EMENTA:

Teorias que orientam o tema organização escolar e currículo. Estrutura organizacional do sistema nacional de educação. Estruturas burocráticas e colegiadas de decisão educacional. Níveis e modalidades de ensino da Educação Básica. Escola, cidadania, justiça social.

OBJETIVOS:

Geral:

Estudar a organização escolar considerando os múltiplos aspectos nela implicados: histórico, teórico, legal, econômico, político, pedagógico e curricular.

Específicos:

- Estudar as principais teorias que colocam no centro de seus interesses a estrutura e a organização dos sistemas escolares.
- Compreender os fundamentos das políticas educacionais, suas contradições e seus impactos na organização escolar e no currículo da Educação Básica.
- Compreender a organização da educação nacional com seus respectivos sistemas de ensino, níveis, etapas e modalidades.

METODOLOGIA:

Serão realizadas aulas expositivas e dialogadas, apresentação de seminários, debates, práticas de leitura e escrita individuais e/ou em grupo (em sala), práticas extraclasse de leitura e escrita, trabalho com textos literários/reportagens e filmes/vídeos/podcasts, além de outras possibilidades a definir com os/as estudantes.

OBS: A leitura dos textos previamente indicados é fundamental e obrigatória. Durante as aulas serão solicitadas intervenções das/dos/es estudantes, impressões e sistematização de leitura, além de participação em atividades. A participação nessas atividades faz parte da avaliação.



CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I - A Educação Escolar nos Projetos de Modernização

O que é a Escola?

Para que serve a escola?

Panorama histórico da organização da educação brasileira.

Unidade II - As Políticas Públicas e o Sistema Nacional de Educação

Estruturas administrativas e colegiadas: Ministério, secretarias (estaduais e municipais) e conselhos de educação;

Níveis de ensino: O lugar da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio);

Modalidades de ensino (Educação de Jovens e Adultos, Educação Profissional, Educação Especial, Educação à Distância, Educação Indígena, Ensino Noturno);

Unidade III - O Processo de Escolarização e suas Contradições

A exclusão escolar;

A obrigatoriedade do ensino e a expansão das redes;

Democratização, descentralização, municipalização do ensino;

A produção do fracasso escolar e seus impactos na reprodução social.

CRONOGRAMA:

Data	Tema/Debate/Atividade	Texto
14-03	Organização da disciplina; apresentação do professor e dos alunos;	Apresentação do plano de ensino e combinados com a turma. O que é a Escola? Discussão a partir do projeto fotográfico "Retratos de Sala de Aula".
21-03	Para que serve a Escola?	MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. Em defesa da escola: uma questão pública. Trad. Cristina Antunes. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. Ler introdução e cap.1.
28-03	Seminário: Panorama da história da organização da educação brasileira	A leitura neste dia estará no site HISTEDBR - Grupo de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil" da Faculdade de Educação da UNICAMP. Vamos dividir a turma em grupos que apresentarão os seguintes períodos: Colônia Período Jesuítico (1500 - 1759): Colônia Período Pombalino (1759 - 1822) Império (1822 - 1889): Primeira república (1889 - 1930): Era Vargas (1930 - 1945): Nacional Desenvolvimentismo (1946 - 1964): Militar (1964 - 1984): Transição Democrática (1984 - Hoje)



04-04	Seminário: Panorama da histórico da organização da educação brasileira	Continuação dos seminários
11-04	Direito à educação	BRASIL. CASA CIVIL. SUBCHEFIA PARA ASSUNTOS JURÍDICOS. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Casa Civil, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm#art214 Artigos 205 a 214 do capítulo Da Educação. CURY, Carlos Roberto Jamil. Direito à educação: direito à igualdade, direito à diferença. Cad. Pesqui. , São Paulo, n. 116, p. 245-262, jul. 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/cp/n116/14405.pdf . Acesso em: 18 dez. 2020.
18-04	FERIADO	Paixão de Cristo
25-04	Seminários: políticas públicas para a educação, níveis e modalidades da educação nacional.	BRASIL. MEC. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9394/96. 20 de dezembro de 1996. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm Título I – da educação; Título II – dos princípios e fins da educação; Título II – do direito a educação e do dever de educar; Título IV - da organização da educação nacional Título V- dos níveis e modalidades de ensino - educação básica - educação infantil Título V- dos níveis e modalidades de ensino - ensino fundamental - ensino médio - educação profissional técnica de nível médio Título V- dos níveis e modalidades de ensino - educação de jovens e adultos - educação profissional e tecnológica - educação superior Título V- dos níveis e modalidades de ensino - educação especial - educação bilíngue de surdos
02-05	Seminários: políticas públicas para a educação, níveis e modalidades da educação nacional.	Continuação seminários LDB
09-05	PNE Plano Nacional de Educação	LINS DE AZEVEDO, J. M. Plano Nacional de Educação e planejamento: A questão da qualidade da educação básica. Retratos da Escola, [S. l.], v. 8, n. 15, p. 265–280, 2015. DOI:



PLANO DE ENSINO

		10.22420/rde.v8i15.441. Disponível em: https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/441 . Acesso em: 11 jul. 2022.
16-05	Novo Ensino Médio	DANTAS, Jéferson Silveira; PEREIRA, Thalia Gonçalves. Novo Ensino Médio de Santa Catarina: organização curricular, implicações e sentidos formativos. PerCursos , Florianópolis, v. 23, n.53, p. 290 - 319, set./dez. 2022. http://dx.doi.org/10.5965/1984724623532022290
23-05	Financiamento da Educação e qualidade da Educação pública	PINTO, J. M. R. Qual o custo da qualidade? Por que os/as professores/as devem se apropriar da discussão do CAQ. Retratos da Escola , [S. l.], v. 15, n. 33, p. 689–712, 2021. DOI: 10.22420/rde.v15i33.1299. Disponível em: https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1299 . Acesso em: 18 jul. 2023.
30-05	Estatísticas educacionais (Censo Escolar):	UFPR: Laboratório de dados educacionais. Plataforma de dados educacionais. https://www.dadoseducacionais.c3sl.ufpr.br/#/ INEP. Estatísticas do Censo Escolar: https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/inep-data/estatisticas-censo-escolar
06-06	Espaço para construção do trabalho final	Produção textual e entrevista
13-06	Espaço para construção do trabalho final	Produção textual e entrevista
20-06	Apresentações	Entrega do texto final e início das apresentações.
27-06	Apresentações	Finalização das apresentações; avaliação da disciplina e confraternização.
04-07	Aula de Recuperação	
11-07	PROVA DE RECUPERAÇÃO	

AVALIAÇÕES:

Avaliação 1 (entrega oral): *Participação nas atividades da disciplina.*

Leitura dos textos indicados pelo professor e participação qualitativa nas aulas, trazendo questões de debates com e a partir da bibliografia, podendo ou não dialogar com outras leituras. Valor: 10 pontos – Peso: 1
Critérios: Quantitativo de participações nos debates em sala, qualidade dos comentários no tocante a discussão que está sendo abordada.



Avaliação 2 (entrega oral): *Seminários em grupos.*

Avaliação da transformação do conhecimento ao longo do semestre, levar em consideração o engajamento na disciplina e o aproveitamento na mesma. Serão desenvolvidos dois seminários ao longo do semestre referente as temáticas indicadas no cronograma da disciplina. Os grupos deverão ler o material e organizar uma apresentação sobre o conteúdo pertencente ao seu grupo. Valor: 10 pontos – Peso 4

Critérios: qualidade do conteúdo apresentado; organização da apresentação; sistematização das principais ideias.

Avaliação 3 (entrega oral e escrita): (escrita e oral – 10 pontos) Em trios.

Este trabalho consiste em uma pesquisa acerca de um tema definido pelos estudantes que se relacione com a educação escolar. É obrigatório que ao desenvolver o tema de pesquisa se dialogue com a base legal da educação, leituras da disciplina e com as respostas da professora, ou professor, entrevistada. O texto dissertativo sobre a questão deve ter entre 4 e 8 páginas e a ele deve estar anexado a transcrição da entrevista. Não é necessário fazer capa, mas é fundamental seguir as normas da ABNT. Mais informações serão dadas em sala.

Peso: 5

Critérios de avaliação: qualidade do conteúdo apresentado conforme o que se demanda; diálogo com os textos lidos e os debates das aulas; abordagem científica e crítica da questão; apresentação do roteiro e transcrição da entrevista, tamanho do texto; organização e sistematização de ideias.

Observações:

Não serão autorizadas quaisquer formas de gravação das aulas, seja em áudio e/ou vídeo.

Segundo a Resolução 17/CUN/1997: <http://www.mtm.ufsc.br/ensino/Resolucao17.html> a nota mínima para aprovação é 6,0, e tem direito à recuperação estudante com nota entre 3 e 5,5. A nota final para quem precisar de recuperação é a média aritmética entre a nota do semestre e a nota da recuperação.

Discentes com nota final menor que 3,0 (três) ou com frequência inferior a 75%, serão reprovadas/os na disciplina. Lembro que atestados médicos não abonam faltas e devem ser apresentados em caso da discente ter perdido alguma avaliação.

Plágio é crime previsto na legislação brasileira e não será tolerado, os trabalhos onde plágio for identificado receberão nota zero e não haverá possibilidade de refazê-lo. Plagiar é apresentar ideias, expressões ou trabalhos de outros como se fossem seus, de forma intencional ou não. Serão caracterizadas como plágio a compra ou apresentação de trabalhos elaborados por terceiros e a reprodução ou paráfrase de material, publicado ou não, de outras pessoas, como se fosse de sua própria autoria, e sem a devida citação da fonte original.

Gestante, informe-se sobre seus direitos assegurados pela lei 6.202 de 17 de abril de 1975 e procure a coordenação do curso.



O plano de ensino pode sofrer alterações e adequações durante o semestre, com anuência da turma.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. CASA CIVIL. SUBCHEFIA PARA ASSUNTOS JURÍDICOS. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Casa Civil, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm#art214.

BRASIL. MEC. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9394/96. 20 de dezembro de 1996. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm

CURY, Carlos Roberto Jamil. Direito à educação: direito à igualdade, direito à diferença. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, n. 116, p. 245-262, jul. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/n116/14405.pdf> . Acesso em: 18 dez. 2020.

DANTAS, Jéferson Silveira; PEREIRA, Thalia Gonçalves. Novo Ensino Médio de Santa Catarina: organização curricular, implicações e sentidos formativos. **PerCursos**, Florianópolis, v. 23, n.53, p. 290 - 319, set./dez. 2022. <http://dx.doi.org/10.5965/1984724623532022290>

LINS DE AZEVEDO, J. M. Plano Nacional de Educação e planejamento: A questão da qualidade da educação básica. **Retratos da Escola**, [S. l.], v. 8, n. 15, p. 265–280, 2015. DOI: 10.22420/rde.v8i15.441. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/441>. Acesso em: 11 jul. 2022.

MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. **Em defesa da escola: uma questão pública**. Trad. Cristina Antunes. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

PINTO, J. M. R. Qual o custo da qualidade? Por que os/as professores/as devem se apropriar da discussão do CAQ. **Retratos da Escola**, [S. l.], v. 15, n. 33, p. 689–712, 2021. DOI: 10.22420/rde.v15i33.1299. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1299>. Acesso em: 18 jul. 2023.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. MEC. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acesso em: 6 de agosto de 2018.

ALVES et al. (Org.). **Criar currículo no cotidiano**. São Paulo: Cortez, 2002.

ARROYO, Miguel G. Pedagogias em movimento – o que temos a aprender dos Movimentos Sociais? **Currículo sem Fronteiras**, v.3, n.1, p. 28-49, Jan/Jun 2003. Disponível em <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol3iss1articles/arroyo.pdf>

APPLE, M. W. **Ideologia e currículo**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982.



ALVES, D. S; MELO, B. M. Silenciamentos nos currículos oficiais e a educação quilombola: as narrativas da comunidade remanescente do Alto do Tamanduá-AL. **Revista Espaço do Currículo**, v. 14, n. 3, p. 1-17, 2021. ISSN1983-1579. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/60707/34937>. Acesso em: 20 mar. 2022.

BALDO, A. M; GARCIA, E. E. B. Pedagogia do MST e currículo: para além dos conhecimentos autorizados. **Revista Espaço do Currículo**, v. 14, n. 3, p. 1-14, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rec/article/view/60697/34938>. Acesso em: 20 mar. 2022.

CARVALHO, Marília Pinto de. O fracasso escolar de meninos e meninas: articulações entre gênero e cor/raça. **Cadernos Pagu**, n. 22, p. 247-290, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cpa/n22/n22a10.pdf>

DALMAGRO, Sandra Luciana et al. Trabalho precário, violência e marginalização: o caso dos estudantes de EJA na Ilha da Magia. In: MARCASSA, Luciana et al. **Juventude pobre e escolarização: trabalho, cultura e perspectivas de futuro nos territórios do maciço do Morro da Cruz (Florianópolis)** [recurso eletrônico]. Florianópolis: Editoria Em Debate, 2019, p. 289-320. Disponível em: <https://editoriaemdebate.ufsc.br/catalogo/wp-content/uploads/LUCIANA-MORRO-DA-CRUZ-EBOOK>.

DIAS, Camila. História da Educação e Trabalho no Brasil: a inclusão excludente e a exclusão includente. **Revista Ágora**, n. 28, 2018, p. 132-158.

DUBET, François. **A escola e a exclusão**. Cadernos de Pesquisa, n. 119, p. 29-45, jul. 2003, p. 29-45.

FREIRE, Paulo. Carta do direito e do dever de mudar o mundo. In: **Paulo Freire: vida e obra**. São Paulo: Expressão Popular, 2001. pp 317-328.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Crítica da organização do Trabalho Pedagógico e da Didática**. 7ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.

FREITAS, Luis Carlos de. Os reformadores empresariais da educação: da desmoralização do magistério superior à destruição do sistema público de educação. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 33, n. 119, p. 379-404, abr.-jun. 2012.

HOOKS, bell. A construção de uma comunidade pedagógica. In: HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. 2. Ed. Trad. Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

LAROSSA, Jorge. Notas sobre a experiência e sobre o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n.19, jan/fev/mar/abr 2002.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHIE, Mirza Seabra. A construção da escola pública: avanços e impasses. In: LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHIE, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2012, p. 145-166.



LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHIE, Mirza Seabra. Elementos para uma análise crítico-compreensiva das políticas educacionais: aspectos sociopolíticos e históricos. In: LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHIE, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2012, p. 231-259.

KUENZER, Acácia Zeneida. Exclusão Incluyente e Inclusão Excludente: a nova forma de dualidade estrutural que objetiva as novas relações entre trabalho e educação. In: LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval; SANFELICE, José Luis. **Capitalismo, trabalho e educação**, 3. ed., Campinas: Autores Associados, Histedbr, 2005.

MARDONES, D. J. Los estudios curriculares como conversación internacional: notas desde el sur. **Revista Espaço do Currículo**, v.13, n.3, p. 345-352, set/dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/55434/31915>. Acesso em: 20 mar. 2022.

RUMMERT, Sonia Maria; VENTURA, Jaqueline Pereira. Políticas públicas para educação de jovens e adultos no Brasil: a permanente (re) construção da subalternidade – considerações sobre os Programas Brasil Alfabetizado e Fazendo Escola. **Educar**, Curitiba/PR, n. 29, 2007, p. 29-45.

SACRISTÁN, J. Gimeno. O currículo como confluência de Práticas. In: **O Currículo: Uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000, p. 101 a 106.

SAVIANI, Dermeval. As teorias da educação e o problema da marginalidade. In: **Escola e Democracia**. 36. ed. Campinas: Autores Associados, 2003, p. 3-26.

SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia II. In: **Escola e Democracia**. 36. ed. Campinas: Autores Associados, 2003, p. 47-63.

SCOTT, Joan. O enigma da igualdade. **Estudos Feministas**, v. 13, n. 1, janeiro/abril, 2005.

SKLIAR, Carlos. A educação e a pergunta pelos Outros: diferença, alteridade, diversidade e os outros “outros”. **Ponto de Vista**, Florianópolis, n. 05, p. 37-49, 2003.

VÍDEOS

1- A escola que protege:

<https://www.youtube.com/watch?v=ZJxIWc1JfTg>

2- Entrevista com Luiz Carlos de Freitas: empresários da educação

<https://avaliacaoeducacional.com/2019/06/14/entrevista-na-tv-uno/>

3- Documentário sobre o Fórum do Maciço do Morro da Cruz:

https://www.youtube.com/watch?v=-ObiWF_agFE&t=4s